

RESENHA

Por que Policiais se Matam? Diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Dayse Miranda (org.), 2016

MIRANDA, Dayse (Org). **Por que Policiais se Matam? Diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.** 1º ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial. 148 p. 2016.

Anderson Przybyszewski Silva¹
Rita Adriana Gomes de Souza²

RESUMO

Na presente obra, é abordada a temática do suicídio na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro - PMERJ. O texto traz achados científicos obtidos frutos de uma pesquisa de diagnóstico do comportamento suicida na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada foi edificar uma pesquisa de cunho exploratório, com o intuito de compreender o comportamento suicida e notadamente suas causas e se há associação com o labor diário do policial. Há ao longo da obra, um exercício de “desconstrução de alguns tabus” que permeiam a temática suicídio no imaginário popular.

Palavras-chave: PMERJ, Ideação suicida. Suicídio.

ABSTRACT

In the present work, the theme of suicide in the Military Police of the State of Rio de Janeiro - PMERJ is addressed. The text brings scientific findings obtained from a diagnostic research on suicidal behavior in the Military Police of the State of Rio de Janeiro. The methodology used was to build an exploratory research, in order to understand suicidal behavior and notably its causes and if there is an association with the daily work of the police officer. Throughout the work, there is an exercise in “deconstructing some taboos” that permeate the theme of suicide in the popular imagination.

Keywords: PMERJ, Suicidal ideation. Suicide.

¹ 2º Tenente da PMMT. Doutorando em Saúde Coletiva UFMT.

² Professora Doutora - Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva UFMT.

Credenciais da autora³:

Dayse Assunção Miranda mestre em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (2003), doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2009) e pós-doutorado em Sociologia pela Universidade do estado do Rio de Janeiro. É pesquisadora e professora nas áreas de Saúde Mental, Violência e Políticas Públicas. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Suicídio e Ocupações. Atualmente, é diretora executiva/presidente do Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio (IPPES). Coordenadora do Grupo de Estudos em Saúde Mental, Violência(s) e Segurança Pública do IPPES.

A obra organizada com maestria por Dayse Assunção Miranda, em si versa sobre os resultados de uma pesquisa de diagnóstico do comportamento suicida na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

O viés metodológico trilhado pela autora foi edificar uma pesquisa de cunho exploratório, com o escopo de tornar tangível a compreensão do comportamento suicida e notadamente suas causas.

A obra está dividida didaticamente, de modo que há de modo claro já na introdução, uma preocupação de realizar uma abordagem inicial sobre o fenômeno do suicídio, onde é apresentado um panorama geral deste fenômeno, sobressaindo os dados de que 75% dos casos globais, foram registrados em países de baixa renda (OMS. 2014).

No que se refere ao território nacional, dados do Sistema de Informação de Mortalidade do ministério da Saúde apontam que nas últimas três décadas 205.990 pessoas tiveram como registro de óbito, a causa morte suicídio.

³ <http://lattes.cnpq.br/4642382292915049>

Em caráter de apresentação da problemática, a autora aponta dados alarmantes em se tratando da tentativa estabelecer um viés comparativo sobre as taxas de suicídio, especificamente no estado do Rio de Janeiro:

O diferencial das taxas de suicídio de policiais e da população geral também é expressivo. Musumeci e Muniz (1998. p. 30) fizeram um mapeamento da vitimização de policiais militares e civis na cidade do Rio de Janeiro. E constataram que a taxa de suicídio na polícia militar carioca em 1995 foi de 7,6 vezes superior á da população geral, ainda que 100% das mortes tenham acontecido durante a folga do policial.

A autora, parte da hipótese de que as taxas de cometimento de suicídio na Policia Militar do Estado do Rio de Janeiro são elevadas. Para sustentar este argumento a autora aduz que a taxa de morte por suicídio na população geral no estado seja relativamente baixa se compararmos com os padrões nacionais e internacionais, vejamos:

Soares et alii (2012), analisando os dados do ministério da Saúde, concluíram que a média das taxas (por 100 mil habitantes), no estado do Rio de Janeiro, de 2002 a 2008 é de 2,56. A média das taxas de mortes por suicídio no Brasil é de 3,89 entre os anos de 1980 a 2008.

Avançando detalhadamente a obra, notamos que ela foi dividida em duas partes, e seis capítulos além da introdução e sua conclusão.

A primeira parte foi edificada com a sistematização de quatro capítulos específicos. Esta primeira parte é pensado e sistematizado de modo a apresentar os resultados do projeto de pesquisa intitulado “Suicídio e risco ocupacional: o caso da polícia militar do estado do Rio de Janeiro”.

O primeiro capítulo intitulado “Definições de Violências Autoinflingidas”, há claramente a intenção de “familiarizar”, ou tornar próximos do leitor algumas definições e conceitos sobre a temática estudada, tais como suicídio, tentativa de suicídio, ideação suicida, violência autoinflingida.

Há neste primeiro capítulo, um indicativo de categorias de análise que serão delineadas com mais propriedade nos capítulos seguintes, são elas: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado.

O segundo capítulo denominado “O diagnóstico do comportamento suicida da PMERJ”, é resultado da pesquisa já mencionada na introdução. Há neste capítulo uma análise descritiva de dados estatísticos oficiais das mortes por suicídio e tentativas de suicídio na PMERJ, no intervalo entre os anos de 1995 a 2009. Existe ainda neste momento da obra uma preocupação da autora com a questão da subnotificação dos registros de suicídio e sobretudo as tentativas de suicídio na PMERJ. Com base nos dados apresentados, a autora conclui que no intervalo entre os anos de 2005 a 2009, o perfil dos policiais militares do Rio de Janeiro mortos por suicídio emergem alguns espectros comuns tais como: homens, casados ou união estável, possuem filhos, evangélicos, e são soldados, cabos ou sargentos (praças).

Circunstâncias das tentativas de suicídio declaradas é o tema do terceiro capítulo da obra. Este capítulo especificamente com a participação/colaboração de 22 (vinte e dois) policiais militares que declararam ter tentado cometer suicídio. Para estabelecer a análise das circunstâncias destes 22 casos declarados, foram selecionados 08 (oito) situações específicas: Planejamento, Meios utilizados, motivação, regularidade das tentativas de suicídio, histórico de tentativas de suicídio, histórico de morte violenta na família, registro de cartas, quantitativo de crises e internações.

Com base nestes aspectos selecionados a autora chega a concluir que a maioria dos casos de tentativa de suicídio ocorreu sem planejamento prévio, e que dos 22 participantes da pesquisa, 17 deles agiu movido por impulso, e que muitos deles relataram que a tentativa de suicídio foi resultado da necessidade de “dar uma resposta imediata ao acúmulo de problemas distintos”, sobressai ainda o fato de que 19 dos participantes do total da amostra disseram não ter planejado mas teriam “pensado” na maneira pela qual iria cometer o suicídio.

O quarto e último capítulo da primeira parte do livro é denominado “Fatores Associados a tentativa de suicídio declarada a pesquisa”, neste momento do livro a autora, investiga prováveis fatores que podem estar associados as tentativas de suicídio, entre elas: fatores sociodemográficos, condições de trabalho, situações de risco e vitimizações por policiais militares nos últimos 12 meses, saúde e qualidade

de vida, capital social e relações interpessoais dentro e fora da polícia, confiança interpessoal, sociabilidade informal e associativismo.

Em síntese, salta aos olhos no quarto capítulo, o fato de que o diagnóstico leva a autora a concluir que:

“A prevenção do comportamento suicida (ideações suicidas, tentativas de suicídio e o suicídio consumado) entre profissionais de segurança pública da PMERJ está para além dos tratamentos médico e psicológico. A prevenção envolve inclusive mudanças organizacionais que interferem no cotidiano do trabalho policial. Dai a razão para propormos nos próximos capítulos estratégias preventivas em dois níveis de atuação: macro e micro.

A segunda parte do livro é inaugurada pelo capítulo cinco, intitulado “Ações preventivas dirigidas aos gestores da PMERJ”. Aqui a autora esclarece que o primeiro passo para a edificação de uma política institucional de caráter preventivo de adoecimento psíquico e emocional de policiais “urge” ser inserida em patamar de planejamento estratégico da instituição, reconhecer a questão como sendo uma prioridade, ou seja, nas palavras da autora “reconhecimento do tema como uma prioridade na agenda do comando geral da polícia militar”.

O sexto e último capítulo tem a titulação “Ações preventivas dirigidas aos profissionais de saúde”, neste capítulo a autora propõe uma reflexão sobre violência autoinfligida, especificamente no campo da saúde. Este capítulo nos conduz para algumas orientações destinadas ao caráter prevenção ao suicídio. Há necessidade de se estabelecer protocolos e procedimentos como formas de atuação para situações de risco.

Neste último capítulo da obra, há um esforço cristalino da autora em desconstruir alguns “mitos” sobre o suicídio, entre eles: “Se eu perguntar sobre o suicídio, poderei induzir o paciente a isso”; “Ele está ameaçando suicídio apenas para manipular”; “Quem quer se matar, se mata mesmo”; “Quem quer se matar não avisa”; “O suicídio é um ato de covardia (ou de coragem)”; “No lugar dele, eu também me mataria”; “Veja se da próxima vez você se mata mesmo”; “Quem se mata é bem diferente de quem apenas tenta”; “Após uma tentativa de suicídio, uma melhora rápida das condições mentais significa que o perigo passou”.

Em face da conclusão da obra, a autora aponta que no caso da Polícia Militar do Rio de Janeiro, os casos de ideações suicidas e tentativas analisadas estão relacionadas a algumas características específicas: Insatisfação profissional; As situações de risco e vitimizações não letais vivenciadas por policiais (ameaças e insultos); Ao estilo de vida do policial; Aos problemas com o sono; Ao baixíssimo nível de capital social.